

## A Palavra e o seu sentido na Existência humana

René Pereira Melo Vasconcellos

**A**lgumas experiências adquirem particular significação em nossas vidas, me refiro àquelas circunstâncias que, vistas em retrospectiva, e só poderia ser desse modo, nos enche de alegria de haver tido a coragem, apesar da ausência total de garantias no momento em questão, de fazer a escolha que nos rendeu novos desafios e novas escolhas dentro da escolha porque, uma bifurcação sempre terá outras tantas diante de si. Agora! Afirmar que essa escolha deve ser aleatória, fruto do acaso ou uma fatalidade é fazer da incerteza “a” categoria... Eia! Como costuma dizer um jardineiro amigo meu - é preciso ter critérios e estabelecer suas próprias prioridades, caso contrário se conforme com um jardim *a la romana*<sup>1</sup>.

Refletindo sobre alguns desses momentos existenciais decisivos me deparei com uma memória cujo conteúdo expressa uma vitalidade que se ancora numa convicção íntima que se renova a diário; cujo escopo torna-se mais definido à medida que eu me distancio daquele dia e avanço para as coisas que estão adiante de mim nesse movimento os desdobramentos se intensificam e a decisão tomada alhures ganha relevância e alegria meu viver aqui e agora.

Navegando nesses recuerdos, eis que emerge, com força, tão vívida memória, a ponto de se (re)criar num espanto renovado; num estremecimento superior ao de então, - tenho motivos triplicados para sentir assim de tal modo, que o relato apresentado teve o poder de calar no meu coração uma resolução inabalável.

A referida história não dava contas de teorias, a-pesar do protagonista ser essencialmente um teórico; o fato em questão, de tão corriqueiro, não merecia nenhuma

atenção da mídia, a-pesar da grande fama de um dos envolvidos, quero dizer, um era reconhecido mundialmente o outro, seu filho, para quem, naquele momento só importava ser conhecido e re-conhecido pelo próprio pai que de tão pre-ocupado em libertar o mundo da opressão e das garras da ignorância ignorou a pessoa de seu filho criança, não notou que a vitalidade adolescente se esmaecia na dissolução, todavia, no final, se melindrou ao ver o zumbi atormentado e oprimido em que se metamorfoseara seu filho. Na sua perplexidade ficou atento e percebeu, tarde demais, o alheamento e o desespero daquela existência em agonias. Olhou e notou que ao seu redor a vida continuava normalita. Quem se importa? É só mais uma existência desperdiçada.

Pai TU me pega no colo? Pai TU brinca comigo? Pai TU me leva junto? Pai TU me ajuda? Pai TU viu o que eu fiz? Isso ocorre entre pais e filhos quando estes têm cinco, sete, até os nove anos de idade e... se tudo correr bem... Podemos dizer confiadamente: Que dupla, hein?! Com certeza, nunca existirá melhor parceria do que essa. Esse é o tempo-espaço onde é fornecida e produzida a liga da alma, onde o inusitado é sempre; onde a novidade do novo se dá a conhecer quando não se sabia o que é saber... Esse é o tempo onde a pureza dá as mãos á inocência e salta ousada, despreza o medo, porque tem fé. Fé em ti. Ó, TU que es eminentemente bom e suficiente para esse EU que é meu e para ti, quando estamos na presença. O meu EU que se forma, se cria e se recria e se **m a r a v i l h a**. **A H H H H . . . U U U H H H H . . . . .** **CHUÁÁÁÁ**...que cria e se recria na relação entre EU e TU. E se tudo correr bem... Se TU correres ao meu encontro quando Eu corro para ti, que bom será ser EU contigo e TU

comigo, sendo assim, quem nos separará??? Nada nos separará! Porque me torno forte na tua presença. A relação entre EU e TU é indestrutível. Nesse encontro eu conheci o fogo, a água, o vento, o ar que agora é parte de nós. Ganho renovadas forças no poder que há na nossa relação, tudo é indestrutível nela, porque essa relação é a palavra-princípio<sup>2</sup> - o princípio do TU Eterno. Onde toco as orlas das vestes Eternas.

Se me responderes, se atenderes ao meu chamado vai ser lindo, eternamente lindo. Que evento! Vou aprendendo de mim quando me encontro contigo, porque tu me revelas o que há de mais belo em mim e isso vem de ti é um segredo que há entre nós e me revelas. Sim... Eu sei, é tudo o que eu vivencio em TI que me faz Ser. Assim, possuirei eternamente os tesouros de Aladino, quem me roubará?? Naquela terra onde Hermes não pisou, estará meu coração, meus olhinhos qual tochas de fogo brilharão, sempre, na luz da tua presença. A presença é luz e EU me presentifico na tua presença. Se tudo correr bem e se TU correres ao meu encontro quando EU corro para ti se dará verdadeiramente o encontro onde a palavra princípio EU-TU alcança o Eterno. Amo e me amo quando o teu olhar verdadeiro e eloqüente me envolve e nos envolve e me dá poder para afirmar ousadamente: Eu Vivo! Eu Existo! E a vida se confirma, dia-a-dia, todo dia, co-ti-diuturnamente se realiza, se concretiza no vivido. Na relação. No começo é a Palavra-princípio.

Ah... Não me negues teu olhar eloqüente, significa tanto para mim! Ó quando eu lançar a palavra que evoca o TU, responde-me, vem... Quem ouve se não é para responder. Quem ignora o dialógico se não é para derrubar? Não te cales a meu respeito! A resposta é tudo! Não te cales, não me deixes sem resposta. É tua

obrigação responder ao meu apelo dialógico, é tua obrigação e responsabilidade. Entre EU e TU emerge a revelação que me torna apto para agir. Nessa relação não existe o medo, desse modo sou totalidade que age e assim eu cresço na Tua presença porque eu creio na nossa relação. Vem ao encontro onde num relance a eternidade se revela no instante fugaz, não mo negues vida. Interessa-te por mim? Sou um EU para ti? Existo, para você, hein?! Existo??? Responde-me.

A criança pequena inicialmente exige a atenção dos pais, com uma exclusividade radical e incessante, até certo ponto tirânica. Contudo, se é certo, que nos ocupamos aqui de uma relação saudável a auto-regulação é a evidência primeira nesse processo que leva ao indivíduo da relação - e flui no sentido do equilíbrio e do ajustamento criativo. Na relação dialógica não há lugar para fraudes, dissimulações e manipulações como podemos constatar na existência concreta, daqueles que se dedicam a construir, juntos, e em novidade de vida sua vidas.

1. Não possuíam nenhuma originalidade, as plantas quando existiam, eram colocadas em maciços elevados e os pátios se ornamentavam com mesas de mármore e estátuas; muitos preferiam pintar as paredes do seu jardim com plantas e flores, para evitar estorvos.

2. Buber, Martin. EU e TU. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

*René Pereira Melo Vasconcellos é psicóloga clínica, doutora em Ciências Políticas e Sociologia pela Pontifícia Universidad de Salamanca, na Espanha.*

*(se você quiser se comunicar com a autora desse artigo ou receber a continuação do mesmo, antes da próxima edição do O Farol, envie sua mensagem para o e-mail: rev31@yahoo.com.br)*



### Seu Segundo Grau em 3 meses

NOVAS TURMAS: 1º DE DEZEMBRO

INFORMAÇÕES: 3223-8522

www.marcelocursos.com.br

Realização:

